



Ensino Médio

Diálogo José de Alencar e Aluísio Azevedo

Semelhanças entre as personagens Berta (Til), de José de Alencar, e Pombinha, de Aluísio de Azevedo

Disciplinas/Áreas do Conhecimento:

Língua Portuguesa - Literatura

Competência(s) / Objetivo(s) de Aprendizagem

- Compreender a construção da personagem romântica e naturalista;
- Identificar as diferenças entre as personagens Berta (Til) do romance *Til*, de José de Alencar, e Pombinha do romance *O Cortiço*, de José de Alencar.
- Reconhecer a diferença entre descrição romântica e a naturalista.

Conteúdos:

- *Til*, de José de Alencar;
- *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Palavras Chave:

- Til; personagem; Pombinha, Cortiço; José de Alencar; Aluísio Azevedo

Para Organizar o seu Trabalho e Saber Mais

- Para conhecer toda a obra digitalizada de José de Alencar, consulte o Portal Domínio Público – http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=71
- Para conhecer toda a obra digitalizada de Aluísio de Azevedo, acesse no domínio público - http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=2149

OBRAS:

ALENCAR, José de. *Til: Romance brasileiro*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

Idealização e Edição Final NET EDUCAÇÃO | Plano de aula: Profa. Ms. Gláucia Luiz

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1995.

BARBOSA, Paula Maciel. Tese de doutorado apresentada a Universidade de São Paulo. 2012.
Disponível em

www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8143/tde-14092012-94528/publico/2012_PaulaMacielBarbosa.pdf

Proposta de Trabalho

1ª Etapa: Aproximação com o tema: características da personagem Berta (Til) do romance *Til*

Inicie a aula explicando aos alunos que eles lerão trechos da obra *Til*, de José de Alencar, para reconhecer as características de Berta. Faça a leitura dirigida do seguinte trecho, do capítulo “Ela” do romance *Til*:

“Era ela de pequena estatura e tão delgada e flexível no talhe, que dobrava-se como o junco da várzea. As formas da graciosa pubescência, que um corpinho justo debuxaria em doce e palpitante relevo, as dissimulava o frouxe corte de uma jaqueta de flanela escarlate com mangas compridas, e desabotoada sobre um camisote liso, cujos largos colarinhos se rebatiam sobre os ombros, à feição dos que usavam então os meninos de escola.

Serviam-lhe de toucado um chapéu de palha de coco trançada, sob o qual escondia os lindos cabelos negros cacheados, que às vezes, com os saltos, escapavam da prisão e vinham folgar sobre as espáduas. Calçava grossos coturnos de couro de veado, mas tão altos que mais pareciam botas. E comparando com as de Miguel, de diriam irmãs na forma, a não ser o tamanho, onde aliás afogava-se o pezinho buliçoso.”

Glossário: Junco: designativo de vários tipos de gramíneas que nascem em lugares úmidos; Corpinho: corpete; Camisote: antiga camisa de tecido fino; Coturnos: botina; Buliçoso: travesso, esperto.

Aponte para os alunos que na descrição de Berta (Til) vê-se uma menina na idade da adolescência que se veste quase como um menino, dissimulando, como afirma o próprio narrador, as formas que começavam a surgir. Mostre que a intenção é deixar a personagem sem traços de menina/mulher, imagem que poderia inspirar e despertar desejos.

Em outro trecho do mesmo capítulo, sua aparência etérea mostra a proximidade com a figura de um anjo. Leia com os alunos o trecho a seguir:

“A boca mimosa e breve, conhecia-se que fora vazada no molde do beijo e do sorriso. Mas quando o brinco iluminava essa fisionomia, e o capricho quebrava-lhe a harmonia das linhas do suave perfil, era cobrir-se com a máscara do rapazinho estouvado, que ela teria sido sem dúvida, se a natureza não lhe trocasse o destino.

Nesse prisma da lindeza de Inhá reflete-se a sua índole. Aquela alma tem facetas como o diamante; iria-se e acende uma cor ou outra, conforme o raio de luz que a fere.”

Glossário: Brinco: brincadeira; Iria-se: apresentar as cores do arco-íris.

Explique aos alunos que:

- A personagem romântica Til é descrita como alguém que tem a alma como um prisma, que reflete as cores do arco-íris e possui a índole boa refletida em sua face, ou seja, ela aproxima-se a um anjo que se apresenta portador de toda bondade.
- É importante que percebam como o narrador constrói Berta como alguém que possui características de menina-anjo.

2ª Etapa: características da personagem Pombinha do romance **O Cortiço**

Inicie a aula explicando aos alunos que eles lerão trechos da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, para reconhecer as características de Pombinha. Faça a leitura dirigida do seguinte trecho, do capítulo III, do romance **O Cortiço**:

“A filha era a flor do cortiço. Chamavam-lhe Pombinha. Bonita, posto que enfermicha e nervosa ao último ponto; loura, muito pálida, com uns modos de menina de boa família. A mãe não lhe permitia lavar, nem engomar, mesmo porque o médico a proibira expressamente.

Tinha o seu noivo, o João da Costa, moço do comércio, estimado do patrão e dos colegas, com muito futuro, e que a adorava e conhecia desde pequenita; mas Dona Isabel não queria que o casamento se fizesse já. É que Pombinha, orçando aliás pelos dezoito anos, não tinha ainda pago à natureza o cruento tributo da puberdade, apesar do zelo da velha e dos sacrifícios que esta fazia para cumprir à risca as prescrições do médico e não faltar à filha o menor desvelo.”

Glossário: Enfermicha: Diz-se de quem ou do que aparenta doença

Aponte para os alunos que na descrição de Pombinha vê-se uma moça bonita, porém, enferma, que aparentava ser doente, vê-se aqui uma ausência de perfeição, já que o olhar naturalista do narrador não poupará o leitor de conhecer os defeitos da personagem. Há também um julgamento moral sobre ela: menina de “boa família”, ou seja, diferenciada dos demais moradores do cortiço, mostrava em seus modos uma herança familiar de boa educação.

Além disso, vemos também que Pombinha ainda não havia se tornado mulher, por isso, não poderia se casar, já que essa era a condição para que pudesse cumprir com seus deveres de esposa. Nota-se que a seleção lexical do narrador mostra o ‘peso’ de a menina ter dezoito anos e ainda não ter menstruado, o narrador usa o verbo “orçar”, como algo custoso e penoso para a menina.

E também apresenta o início da vida adulta, a menstruação, como um tributo a ser pago para alcançar a vida adulta.

A vida da menina e da mãe dependiam do casamento de Pombinha, nota-se aqui a ausência de afeto em relação ao noivo e ao futuro genro, já que o casamento era visto como forma de saírem da condição econômica em se encontravam. Leia a continuação do trecho anterior com os alunos:

“No entanto, coitadas! daquele casamento dependia a felicidade de ambas, porque o Costa, bem empregado como se achava em casa de um tio seu, de quem mais tarde havia de ser sócio, tencionava, logo que mudasse de estado, restituí-las ao seu primitivo círculo social. A pobre velha desesperava-se com o fato e pedia a Deus, todas as noites, antes de dormir, que as protegesse e conferisse à filha uma graça tão simples que ele fazia, sem distinção de merecimento, a quantas raparigas havia pelo mundo; mas, a despeito de tamanho empenho, por coisa nenhuma desta vida consentiria que a sua pequena casasse antes de “ser mulher”, como dizia ela. E “que deixassem lá falar o doutor, entendia que não era decente, nem tinha jeito, dar homem a uma moça que ainda não fora visitada pelas regras! Não! Antes vê-la solteira toda a vida e ficarem ambas curtindo para sempre aquele inferno da estalagem!”

Comente que nos trechos grifados vê-se o narrador naturalista mostrar como se dava a relação entre a mãe da menina e Deus, a quem ela pedia uma graça “tão simples”, que todas as outras moças recebiam, e que a família também merecia receber.

3ª Etapa: Til – figura de anjo e Pombinha – flor do cortiço

Inicie a aula perguntando aos alunos:

- O que perceberam em relação à leitura dos capítulos?
- Quais diferenças podemos perceber em relação à construção das personagens?

A partir dos comentários, identifique se chegaram a verificar que:

- Em José de Alencar, espera-se que o leitor reconheça Berta (Til) a menina-anjo, que não desperta desejos e tem a sexualidade dissimulada pela descrição do narrador, que deseja reforçar nela a perfeição e a bondade das quais é dotada. Além disso, é importante notarem que durante o desenvolvimento do romance, Til mantém-se sempre da mesma forma: reflata de perfeição.
- Em Aluísio de Azevedo, espera-se que o leitor identifique que Pombinha mantinha todos os traços de menina/moça educada para o bom casamento. Porém, no decorrer da narrativa, depois de iniciarem suas ‘regras’, sofre um processo de transformação, deixa a educação recebida pela mãe e cede aos instintos mais baixos, separando-se do marido e transformando-se numa prostituta.

Leia com os alunos os seguintes trechos:

“Como as flores que nascem nos despenhadeiros e algares, onde não penetram os esplendores da natureza, a alma de Berta fora criada para perfumar os abismos da miséria, que se cavam nas almas, subvertidas pela desgraça

*Era a flor da caridade, alma soror.” Cap. Alma soror – **Til**, de José de Alencar*

Explique aos alunos que fica claro que, segundo Ivan Teixeira, “Berta cumpriu sua função na terra, que era a de converter duas criaturas limítrofes a reino humano. Ela se impôs o trabalho de ‘perfumar os abismos da miséria’. Para isso de abdicar da própria humanidade, convertendo-se num ser metafísico e quase puramente espiritual: alma sóror – alma irmã, irmã da caridade.” Chame a atenção para o fato de que no início Berta era a flor da mocidade e agora é a flor da castidade.

Enquanto Pombinha, depois de menstruar torna-se mulher, como vê-se no trecho a seguir do capítulo XII de **O Cortiço**:

“Não se pôde conter: enquanto Pombinha mudava de roupa, saiu ela ao pátio, apregoando aos quatro ventos a linda notícia. E, se não fora a formal oposição da menina, teria passeado em triunfo a camisa ensanguentada, para que todos a vissem bem e para que todos a adorassem, entre hinos de amor, que nem a uma verônica sagrada de um Cristo.

- Minha filha é mulher! Minha filha é mulher!

(...)

Mostre aos alunos que esse acontecimento concorre para que a personagem sofra uma transformação e passe a ser a “pobre flor do cortiço” que foi, segundo o narrador, vítima da própria inteligência, pois depois de tornar-se mulher passa a ver os homens como desprezíveis e fracos, inclusive o Costa:

“E não obstante, até então, aquele matrimônio era o seu sonho dourado. Pois agora, nas vésperas de obtê-lo, sentia a repugnância em dar-se ao noivo, e, se não fora a mãe, seria muito capaz de dissolver o ajuste.” (Cap. XII)

(...)

“Pobre Pombinha! No fim dos seus primeiros dois anos de casada já não podia suportar o marido; todavia, a princípio, para conservar-se mulher honesta, tentou perdoar-lhe a falta de espírito, os gostos rastos e a sua risonha e fatigante palermice de homem sem ideal. (...)

“Pombinha desapareceu da casa da mãe. Dona Isabel quase morre de desgosto. Para onde teria ido a filha?... “Onde está? Onde não está? Procura daqui! Procura dali!” Só descobriu semanas depois; estava morando num hotel com Léonie. A serpente vencia afinal: Pombinha foi, pelo seu próprio pé, atraída, meter-se-lhe na boca.” (Cap. XXII)

Chame a atenção dos alunos para o caminho inverso que tem Pombinha, já que cede à serpente e cai em “tentação”, entregando-se a uma vida de devassidão.

4ª Etapa: Fechamento

Para finalizar o trabalho, solicite que cada aluno escolha um capítulo, para identificar e analisar as características vistas nas aulas: construção da personagem romântica e naturallista. E, também, apresente para a sala os exemplos encontrados.

Peça para os alunos organizarem um mural com alguns exemplos de capítulos que comprovem as análises feitas em sala.

Plano de aula: Profa Me Gláucia Luiz